

Mariana Filipa Teixeira Azevedo

Os Professores e o Diagnóstico de Mutismo Seletivo: uma *Scoping Review*

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025

Mariana Filipa Teixeira Azevedo

Os Professores e o Diagnóstico de Mutismo Seletivo: uma *Scoping Review*

Eu abaixo-assinado, atesto a originalidade deste trabalho:

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, orientado pelo Professor Doutor José Manuel dos Santos, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem.



Resumo

O mutismo seletivo é uma perturbação de ansiedade, maioritariamente na infância, caracterizada pela incapacidade persistente de falar em contextos sociais específicos, como a escola, apesar de existir capacidade de fala noutros ambientes. Esta condição pode comprometer significativamente o desenvolvimento social, emocional e académico da criança.

O presente projeto de graduação teve como objetivo mapear, por meio de uma *Scoping Review*, o papel dos professores perante o diagnóstico de mutismo seletivo, explorando a forma como agem na deteção, acompanhamento e colaboração em intervenções terapêuticas. A questão de investigação foi estruturada com base no acrónimo PCC (População, Conceito, Contexto). A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e PubMed, seguindo as diretrizes do PRISMA para a seleção dos estudos incluídos.

Os resultados evidenciam que os professores têm um papel fundamental na identificação precoce dos sintomas de mutismo seletivo, dado que estes se manifestam mais intensamente no contexto escolar. No entanto, destacam-se dificuldades na sua atuação, sobretudo pela escassa formação sobre o tema e pela confusão com outras condições como timidez ou fobia social. Apesar disso, os docentes demonstram abertura para colaboração multidisciplinar. Conclui-se que os professores são figuras-chave na resposta à criança com mutismo seletivo, sendo essencial investir na sua capacitação e envolvimento nos planos terapêuticos, de forma a promover um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício à comunicação.

Palavras-Chave: “Professores”; “Mutismo Seletivo”



Abstract

Selective mutism is an anxiety disorder, predominantly in childhood, characterized by the persistent inability to speak in specific social context, such as school, despite having the ability to speak in other environments. This condition can significantly impact the child's social, emotional, and academic development.

The present undergraduate project aimed to map, through a *Scoping Review*, the role of teachers in relation to the diagnosis of selective mutism, exploring how they act in the detection, monitoring and collaboration in therapeutic interventions. The research question was structured based on the PCC acronym (Population, Concept, Context). The search was conducted in the MEDLINE, CINAHL and PubMed databases, following PRISMA guidelines for the selection of included studies.

The results highlight that teachers play a fundamental role in the early identification of selective mutism symptoms, as these are more evident in the school context. However, challenges in their performance were noted, mainly due to limited training on the subject and confusion with other conditions such as shyness or social phobia.

Nevertheless, teachers show openness to multidisciplinary collaboration. It is concluded that teachers are key figures in supporting children with selective mutism and it is essential to invest in their training and involvement in therapeutic plans, in order to foster a safe, welcoming and communication-friendly school environment.

Keywords: “Teachers”; “Selective Mutism”



Agradecimentos

Agradeço, com todo o meu coração, aos meus pais pelo amor incondicional, apoio constante e por nunca deixarem que eu desistisse dos meus sonhos.

À minha madrinha, pela presença atenta e pelos milhares de conselhos quase diários, que me acompanharam ao longo desta caminhada — Tornaste tudo mais fácil.

Aos meus avós, por serem os melhores do mundo e me lembrarem sempre do que eu sou capaz. A ti, avô J, que me acompanhas do céu, foste a minha força diária, senti-te em cada conquista e sei que realizei este sonho que era nosso, sempre a pensar em ti.

Ao meu namorado, por ser um pilar de força, paciência e motivação nos momentos mais desafiantes.

À minha família de sangue e família de coração, obrigada por me fazerem sentir sempre apoiada, a vossa presença e força foram fatores determinantes para mim.

Às minhas amigas de curso, com quem partilhei aprendizagens, sorrisos, lágrimas, desafios e conquistas — o vosso companheirismo tornou esta jornada muito mais significativa.

E, por fim, agradeço sinceramente ao meu orientador, pela disponibilidade, orientação e apoio ao longo de todo o desenvolvimento deste projeto, que o fez tornar mais leve. Para além de orientador, também um professor que me ensinou muito!

Obrigada por tudo, levo-vos a todos no meu coração, para sempre!



Lista de Abreviaturas

BASC-3 - The Behavior Assessment System for Children, Third Edition

JBI - Joanna Briggs Institute

MS - Mutismo Seletivo

PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

SMQ - Selective Mutism Questionnaire

SSQ - School Speech Questionnaire

TCC - Terapia Cognitivo Comportamental

TD - Desenvolvimento Típico



Índice

1. Introdução	8
2. Metodologia	11
2.1. Questão de Investigação	11
2.2. Estratégia de Pesquisa	11
2.3. Bases de Dados	12
3. Resultados.....	13
4. Discussão	19
5. Conclusão	22
6. Referências Bibliográficas.....	23

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa utilizada em cada base de dados.....	11
Tabela 2 - Estudos Incluídos.....	14

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Fluxograma Prisma 2020 elaborado para o presente estudo	13
--	----



1. Introdução

O mutismo seletivo (MS) é um transtorno de ansiedade caracterizado pela incapacidade persistente de uma criança (ou, menos vulgar, um adulto) falar em situações sociais específicas onde se espera que se expresse, apesar de ser capaz de falar em outras situações. Esta condição geralmente começa na infância e é mais comum em crianças pequenas (*DSM-5 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*, 2013).

Realça-se que, em situações sociais, elas não iniciam conversas nem respondem aos outros, seja com crianças ou adultos. Essa dificuldade de fala está associada ao medo, constrangimento, isolamento e intensa ansiedade social, interferindo na comunicação social, embora estes usem meios não-verbais (grunhidos, gestos, escrita) para se comunicar e poder participar em atividades onde não é preciso falar, como por exemplo, papéis não verbais em peças escolares (*DSM-5 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*, 2013).

A escola refere-se a uma instituição educacional destinada ao ensino e à aprendizagem. Estas têm como objetivo principal transmitir conhecimento, desenvolver habilidades e promover o crescimento social e pessoal dos alunos. Ao promover a educação, a socialização e a formação de valores, eles oferecem um ambiente estruturado onde os estudantes podem aprender diversas disciplinas, interagir com colegas e educadores, e também participar nas diversas atividades desenvolvidas (Paredes & Pereira, 2022).

O mutismo seletivo está intimamente relacionado com a escola, uma vez que o ambiente escolar é um dos principais locais onde os sintomas se manifestam. Esta pode tanto exacerbar os sintomas quanto ser um local crucial para intervenções terapêuticas (Pires et al., 2017).

O MS pode ter um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças. Identificar o nível de conhecimento, as abordagens adotadas e os desafios enfrentados por educadores é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção e programas de ajuda, que atendam às necessidades desses profissionais, devendo eles trabalhar para criar um ambiente onde a criança se sinta segura e incluída (Pires et al., 2017).



Crianças com mutismo seletivo costumam demonstrar comportamentos de dependência, esperando por orientações claras de outras pessoas para agir. Frequentemente, comunicam-se por gestos, evitando o uso da fala e, muitas vezes, recorrem aos pais para intermediar as suas interações. Para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz, é essencial criar estratégias que possibilitem um canal de comunicação alternativo e acessível à criança (Jácome et al., 2017)

A escola deve implementar medidas de adaptação que ajudem a criança a reduzir a ansiedade, criando um ambiente onde ela se sinta segura e acolhida. É fundamental desenvolver atividades que favoreçam o autoconhecimento, a compreensão das emoções e a identificação dos próprios sentimentos, permitindo que, a partir disso, a criança desenvolva estratégias para lidar com a ansiedade social (Jácome et al., 2017).

Na escola, o professor atua como um mediador essencial, promovendo interações sociais positivas entre os alunos. Intervém sempre que surgem dificuldades ou situações pouco construtivas nas relações entre os colegas, ajudando a orientar e a construir vínculos mais saudáveis no convívio escolar (Candeias, 2018).

As crianças com MS tendem a comunicar-se com mais facilidade em grupos pequenos. Para que consigam desenvolver a fala e manter uma conversa adequada, é necessário um acompanhamento especializado que trabalhe tanto a linguagem expressiva como as habilidades comunicativas sociais. Os professores, ao possuírem as competências certas, podem desempenhar um papel importante no incentivo e apoio a esse desenvolvimento (Candeias, 2018).

Para que essas capacidades se desenvolvam no contexto escolar, é essencial investir na formação dos professores, de modo a fortalecer as suas competências interpessoais. Com essa melhoria, os docentes estarão mais preparados para favorecer interações positivas entre os alunos, o que contribui diretamente para o crescimento social e o progresso na aprendizagem das crianças (Candeias, 2018).

A escolha do tema mutismo seletivo surgiu por uma razão pessoal e significativa: a minha afilhada foi diagnosticada com este transtorno e enfrentou grandes dificuldades na sua adaptação ao ambiente escolar. A falta de compreensão e de preparação por parte dos professores para lidar com a sua condição tornou o processo ainda mais desafiante, despertando na aluna o interesse de aprofundar o conhecimento sobre o tema e a importância de uma resposta educativa mais informada e acolhedora. Assim, formou-se



a seguinte questão de investigação: “Como agem os professores perante o diagnóstico de Mutismo Seletivo?”

Optou-se por realizar uma *Scoping Review* que tem como objetivo mapear o estado atual da pesquisa sobre como agem os professores perante o diagnóstico de mutismo seletivo.

Para tal, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: MEDLINE e CINAHL via EBSCO, e PubMed.

Para garantir um maior nível de evidência, foram estabelecidos critérios de inclusão que facilitaram a seleção dos estudos relevantes. Foram, então, considerados artigos em português e inglês, publicados entre 2015 e 2024, e com texto integral disponível gratuitamente.



2. Metodologia

2.1. Questão de Investigação

Foi adotada a estratégia PCC: Participantes, Conceito e Contexto. Assim, foram incluídos nesta pesquisa estudos que, quanto aos participantes (P), eles fossem Professores, quanto ao conceito (C), ele fosse o Mutismo Seletivo e, em relação ao contexto (C), estivesse subentendido, não sendo ele definido, mas relativo ao meio onde atuam os professores, fornecendo uma pesquisa mais abrangente. Desta forma, criou-se a seguinte questão de investigação: “Como agem os professores perante o diagnóstico de Mutismo Seletivo?”

2.2. Estratégia de Pesquisa

A estratégia de pesquisa visou mapear estudos já publicados. Para tal, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: MEDLINE e CINAHL via EBSCO, e PubMed. Foram utilizados termos MeSH, definidos por critérios específicos de inclusão e exclusão, de acordo com a abordagem PCC, com operador booleano AND, construindo assim a seguinte frase booleana:

((Teacher*) AND (Selective Mutism)).

Para a realização deste projeto, será ainda utilizada a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O PRISMA reflete os avanços nos métodos para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos (Page et al., 2021).

A estratégia de Pesquisa está evidenciada na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa utilizada em cada base de dados

Base de Dados: MEDLINE (Via EBSCO)

Filtros: Free full text, Inglês, Português, 2015-2024

Resultados: 6

Estratégia de Pesquisa (20 de Abril 2025)

((Teacher*) AND (Selective Mutism)).



Base de Dados: CINAHL (Via EBSCO)

Filtros: Free full text, Inglês, Português, 2015-2024

Resultados: 7

Estratégia de Pesquisa (20 de Abril 2025)

((Teacher*) AND (Selective Mutism)).

Base de Dados: PubMed

Filtros: Free full text, Inglês, Português, 2015-2024

Resultados: 11

Estratégia de Pesquisa (20 de Abril 2025)

((Teacher*) AND (Selective Mutism)).

2.3. Bases de Dados

Foram utilizadas três bases de dados para a realização deste estudo, sendo elas: MEDLINE e CINAHL - Via EBSCO, e PubMed.

A MEDLINE inclui estudos em ciências biológicas com concentração em biomedicina (National Library of Medicine, 2024). Já a CINAHL contém a literatura científica relacionada à enfermagem e a outros domínios da área da saúde (CINAHL | EBSCO, n.d.). Por fim, os artigos da PubMed provêm principalmente das áreas de biomedicina e saúde (PubMed, 2025).

A relevância dos artigos foi avaliada pela estudante e pelo orientador do trabalho, com o objetivo de determinar a elegibilidade dos artigos de forma imparcial, aplicando apenas os critérios de inclusão previamente estabelecidos. A fim de se poder retirar artigos repetidos, foi utilizada a plataforma digital *Rayyan*.

3. Resultados

Foram identificados na pesquisa um total de 43 artigos nas bases de dados utilizadas.

Desses, foram eliminados 19 por não apresentarem texto integral disponível ou por não estarem redigidos em português ou inglês. Assim, eram potencialmente pertinentes para o estudo, 24 artigos. Após isso foram eliminados, através da plataforma *Ryyan*, 9 por serem duplicados. Dos restantes 15 artigos, 6 foram excluídos após a leitura do título. Dos 9 estudos restantes, 3 foram removidos após leitura do resumo. Em seguida, nenhum artigo foi excluído, tendo todos cumprido os critérios de inclusão após a leitura do texto integral. Desta forma, foram selecionados para análise final um total de 6 artigos incluídos na presente *Scoping Review*. O processo completo foi sistematizado segundo o Fluxograma Prisma 2020 e encontra-se descrito na figura 1.

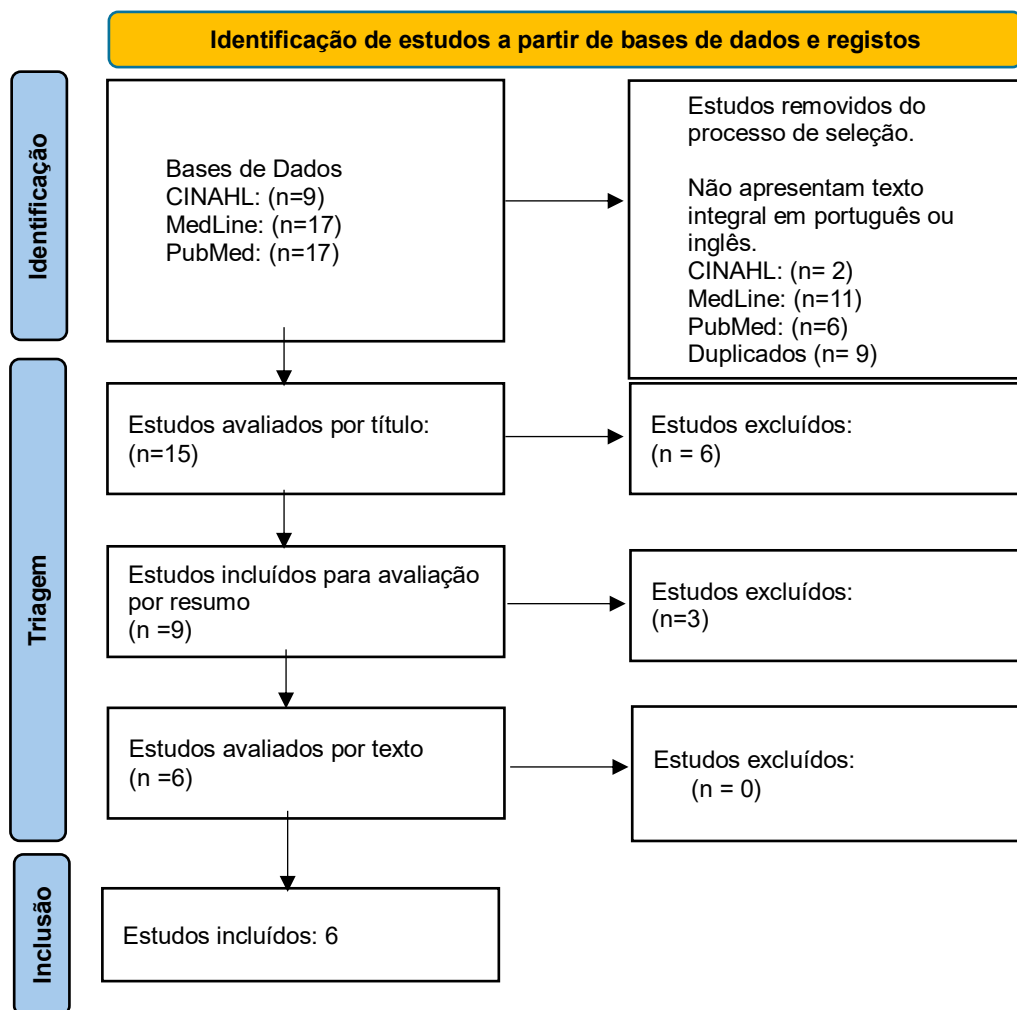


Figura 1 - Fluxograma Prisma 2020 elaborado para o presente estudo



Para avaliação da qualidade dos estudos foi utilizada a Checklist disponibilizada em “Joanna Briggs Institute”. “As ferramentas de avaliação crítica do JBI auxiliam na avaliação da confiabilidade, relevância e resultados de artigos publicados (Joanna Briggs Institute, 2020).”

Os 6 artigos selecionados estão apresentados na Tabela 1, estando descritas as seguintes informações: autor, ano de publicação, título, tipo de estudo, amostra/população, objetivo do estudo e resultados.

Tabela 2 - Estudos Incluídos

Autor/Ano de Publicação	Beate Oerbeck , Kristin Romvig Overgaard, Murray B Stein , Are Hugo Pripp , Hanne Kristensen / 2018
Título	Tratamento do mutismo seletivo: um estudo de acompanhamento de 5 anos.
Tipo de Estudo	Estudo longitudinal prospectivo de coorte observacional
Amostra/População	Crianças em idade escolar diagnosticadas com mutismo seletivo. Amostra inicial: 32 crianças participaram num programa de terapia cognitivo-comportamental em ambiente escolar- estudo anterior. Amostra final neste estudo: 30 dessas 32 crianças participaram na avaliação de seguimento 5 anos depois (duas não participaram por motivos não especificados).
Objetivo do Estudo	Avaliar o desfecho após 5 anos, de crianças diagnosticadas com mutismo seletivo, que receberam terapia cognitivo-comportamental em ambiente escolar.
Resultados	A terapia cognitivo-comportamental escolar é eficaz a longo prazo no tratamento do mutismo seletivo, mas uma parcela das crianças ainda apresenta sintomas persistentes. Estes resultados sugerem que a terapia escolar é eficaz a longo prazo, mas que é necessário desenvolver intervenções mais eficazes para as crianças com sintomas persistentes, bem como agir em conformidade com fatores negativos (idade, gravidade e histórico familiar).

Autor/Ano de Publicação	Beate Oerbeck, Kristin Romvig Overgaard , R Lindsey Bergman, Are Hugo Pripp, Hanne Kristensen / 2020
Título	Questionário de Mutismo Seletivo: Dados de crianças com



	desenvolvimento típico e crianças com mutismo seletivo
Tipo de Estudo	Estudo Comparativo Transversal
Amostra/População	Amostra composta por 64 crianças com idades entre 3 e 9 anos, divididas igualmente entre crianças com mutismo seletivo (n = 32) e crianças em desenvolvimento típico (n = 32), permitindo uma comparação direta dos padrões de fala em contextos diferentes.
Objetivo do Estudo	Avaliar as propriedades psicométricas da versão norueguesa do “Selective Mutism Questionnaire” (SMQ) (respondido pelos pais) e comparar os comportamentos de fala de crianças com mutismo seletivo (MS) com os de crianças em desenvolvimento típico (TD), em diferentes contextos (casa, escola e situações sociais). Foi também avaliado o “School Speech Questionnaire” (SSQ) avaliado pelos professores.
Resultados	O estudo demonstrou que o SMQ e o SSQ são ferramentas eficazes e confiáveis para avaliar e distinguir padrões de fala em crianças com mutismo seletivo, sendo úteis tanto para avaliação clínica quanto para pesquisa. Isto reforça a utilidade combinada dos dois instrumentos para uma avaliação mais abrangente.

Autor/Ano de Publicação	Evelyn R Klein , Cesar E Ruiz, Kylee Morales, Paige Stanley / 2019
Título	Variações nas avaliações de pais e professores sobre internalização, externalização, habilidades adaptativas e sintomas comportamentais em crianças com mutismo seletivo
Tipo de Estudo	Estudo longitudinal prospetivo de coorte e comparativo
Amostra/População	A amostra incluiu 42 crianças (22 rapazes, 20 raparigas), com uma idade média de 7,1 anos, diagnosticadas com mutismo seletivo. Pais e professores usaram o Sistema de Avaliação Comportamental para Crianças - 3 (BASC-3), medindo comportamentos internos (Ex: Ansiedade, Isolamento Social), comportamentos externos (Ex: Agressividade, Hiperatividade), habilidades adaptativas (Ex: Gestão Emocional, Autonomia) e sintomas comportamentais específicos (Ex: Comportamentos Atípicos, Problemas de Atenção).



Objetivo do Estudo	Investigar a relação entre as percepções de pais e professores sobre crianças com mutismo seletivo em escalas de avaliação comportamental e medidas de linguagem.
Resultados	A intervenção terapêutica resultou na melhoria significativa na fala e no comportamento emocional das crianças com mutismo seletivo ao longo do tempo, especialmente para aquelas com boas habilidades linguísticas. Ainda assim, alguns sintomas persistem em certos casos, indicando a necessidade de acompanhamento contínuo.

Autor/Ano de Publicação	Emil Bartosz Rozenek , Wiktor Orlof, Zuzanna Maria Nowicka, Karolina Wilczyńska, Napoleão Waszkiewicz / 2020
Título	Mutismo seletivo - uma visão geral da condição e etiologia: a ausência de fala é apenas a ponta do iceberg?
Tipo de Estudo	Revisão Sistemática da Literatura
Amostra/População	-
Objetivo do Estudo	Fornecer uma visão abrangente sobre o mutismo seletivo, discutindo sua definição, características clínicas, possíveis causas e implicações para o diagnóstico e tratamento.
Resultados	<p>O mutismo seletivo é mais do que apenas ausência de fala em determinados contextos, está associado a ansiedade social e outros problemas emocionais.</p> <p>Estudos apontam para uma etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos, temperamentais e ambientais.</p> <p>Há uma elevada comorbidade com transtornos de ansiedade, especialmente fobia social.</p> <p>O diagnóstico precoce e intervenções específicas, como a terapia cognitivo-comportamental, são fundamentais para o sucesso do tratamento.</p> <p>O reconhecimento das características além da fala, como dificuldades sociais e emocionais, é essencial para uma intervenção clínica eficaz.</p>

Autor/Ano de Publicação	Micaela Capobianco, Alberto Costa / 2024
-------------------------	--



Título	Mutismo Seletivo e Comorbidade com Transtornos Específicos de Aprendizagem: Avaliação e Intervenção Multimodal em um Caso Clínico de uma Criança do Sexo Feminino de 7 a 11 Anos de Idade
Tipo de Estudo	Revisão sistemática da Literatura
Amostra/População	Criança filipina com mutismo seletivo
Objetivo do Estudo	Descrever o processo de avaliação e intervenção neuropsicológica utilizado em uma criança filipina com mutismo seletivo, do primeiro ano do ensino fundamental (7 anos) ao quinto ano do ensino fundamental (11 anos).
Resultados	O estudo confirma que intervenções precoces, contínuas e ecossistémicas (criança-família-escola) podem transformar um mutismo seletivo incapacitante num quadro muito mais manejável, mesmo na presença de comorbidades como perturbações de linguagem e de aprendizagem. A diminuição da ansiedade social da criança e o aumento da sua participação em interações por meio de estratégias de comunicação não verbal compartilhadas na escola, foram evidentes.

Autor/Ano de Publicação	Kristie L. Poole, Charles E. Cunningham, Angela E. McHolm, Louis A. Schmidt / 2020
Título	Distinguindo mutismo seletivo e ansiedade social em crianças: um estudo multimétodo
Tipo de Estudo	Estudo Multimétodo
Amostra/População	Grupo 1 - Crianças com mutismo seletivo e ansiedade social; Grupo 2 - Crianças com ansiedade social sem mutismo seletivo; Grupo 3 - Controle
Objetivo do Estudo	Delinear se o mutismo seletivo é simplesmente uma forma mais intensa de ansiedade social ou se possui características distintas, avaliando diferentes domínios de funcionamento, como comportamento, respostas fisiológicas e relatos de várias fontes.



Resultados	<p>O mutismo seletivo e a ansiedade social compartilham muitas características.</p> <p>Apesar disso, o mutismo seletivo destaca-se mais em contextos específicos demonstrando dificuldade na fala e desempenho escolar, isto é, a ansiedade verbal observada é maior, os professores percebem mais dificuldades e ansiedade em sala de aula.</p> <p>Isso sugere que, apesar do mutismo seletivo se alinhar em diversos aspetos com a ansiedade social, contém elementos distintivos, principalmente relacionados à expressão verbal e impacto no ambiente escolar.</p>
------------	--



4. Discussão

A *Scoping Review* apresentada inclui seis estudos, que abordam o mutismo seletivo em crianças, focando-se na eficácia de intervenções, no acompanhamento dos sintomas, na validação de instrumentos de avaliação e na descrição das características clínicas e comportamentais incluindo o papel dos professores na identificação e apoio às crianças afetadas.

Os estudos analisados evidenciam que o mutismo seletivo é uma perturbação complexa, frequentemente associada a ansiedade social, dificuldades linguísticas e problemas de aprendizagem. O papel dos professores é crucial tanto na deteção precoce como no suporte diário às crianças com mutismo seletivo, sendo necessária formação adequada.

Destacam-se as dificuldades que os docentes enfrentam para reconhecer e lidar com o transtorno no contexto escolar, bem como a importância da sua colaboração ativa em programas de intervenção.

É de reforçar a necessidade de formação específica para professores, de modo a promoverem um ambiente seguro e encorajador à comunicação.

O estudo de Poole et al., (2020) reforça que o mutismo seletivo não é apenas um indicador de ansiedade social, mas um quadro distinto, com padrão comportamental específico. Através de métodos multimodais, este trabalho evidenciou que o silêncio seletivo, mais evidente no âmbito escolar, pode ser diferenciado da fobia social, embora ambas estejam frequentemente associadas.

A importância do reconhecimento precoce dos sintomas, onde os professores são figuras-chave, uma vez que o comportamento de silêncio seletivo se manifesta com maior frequência no contexto escolar (Rozenek et al., 2020), é um dos pilares deste estudo.

Segundo Oerbeck et al., (2020), o Questionário de Mutismo Seletivo (preenchido pelos pais) e o Questionário de Fala Escolar (preenchido pelos professores) são os instrumentos padronizados mais amplamente utilizados para avaliar os sintomas de MS. Eles foram desenvolvidos para avaliar a gravidade do mutismo e os potenciais efeitos do tratamento.



Após esse estudo, evidenciou-se que, estes são válidos para utilização, tendo sido clara a diferença de pontuação entre crianças com desenvolvimento típico e crianças com mutismo seletivo, quanto à frequência da fala (Oerbeck et al., 2020).

Também é de realçar a vantagem da utilização do questionário BASC-3 como suporte para uma compreensão holística e integrada do estado emocional e comportamental da criança, porém, importa sublinhar que este instrumento foi aplicado exclusivamente no estudo de Klein et al., (2019).

Nos últimos anos, foram desenvolvidas intervenções de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) especificamente direcionadas para crianças com mutismo seletivo. Como estas crianças costumam exacerbar os sintomas no ambiente escolar, torna-se essencial uma colaboração apertada com os professores para que a intervenção seja eficaz (Oerbeck et al., 2018).

No segundo estudo foi possível verificar a melhoria da fala em crianças com a perturbação, após esse tratamento. Sugere-se que crianças mais novas respondem melhor ao tratamento, reforçando assim a importância da cooperação entre pais e professores para a essencial intervenção precoce (Oerbeck et al., 2020).

Como prova, Capobianco & Costa, (2024) evidencia que, no seu estudo caso, os professores notaram que, embora “G” ainda apresentasse processamento lento, tornou-se mais autónoma e passou a comunicar necessidades essenciais espontaneamente por gestos, expressões faciais e escrita. Passou a interagir mais com os colegas e, em atividades fora da sala de aula, começou a responder verbalmente a alguns docentes, assinalando o surgimento da comunicação verbal no ambiente escolar, ainda que restrita a situações específicas.

De acordo com Klein et al., (2019), poucas pesquisas exploraram a congruência entre pais e professores na avaliação de crianças com MS e informantes com o mesmo papel têm congruência significativamente maior do que aqueles com papéis diferentes. Essas discrepâncias podem destacar problemas na identificação, diagnóstico e tratamento de crianças.

Como já referido noutros artigos, as percepções dos professores têm elevada importância para alcançar uma compreensão holística de uma criança. Elas fornecem uma visão da mesma, num ambiente desconhecido, embora estruturado, podendo ajudar, em conjunto



com a avaliação dos pais e terapeutas, a determinar diferentes subgrupos de transtornos e a sua gravidade (Klein et al., 2019).

Os estudos analisados revelam diferentes perspetivas sobre o papel dos professores perante o diagnóstico de Mutismo Seletivo, mas convergem na valorização do seu envolvimento no processo. Há artigos [Klein et al. (2019) e Rozenek et al. (2020)] que destacam a dificuldade inicial dos docentes em reconhecer o transtorno e diferenciar os sintomas de comportamentos como timidez ou oposição, como existe também artigos que [Oerbeck et al. (2020) e Capobianco & Costa, (2024)] sublinham a sua capacidade de adaptação mediante orientação adequada. É de referir um artigo que dá ênfase às duas ideias [Poole et al. (2020)]. Positivamente, é de destacar, contextos [Oerbeck et al. (2020) e Capobianco & Costa, (2024)], em que os professores se mostraram recetivos a colaborar com terapeutas e pais, ajustando o ambiente escolar para promover a comunicação e o bem-estar emocional da criança. A utilização de instrumentos de avaliação preenchidos pelos docentes também foi referida [Oerbeck et al. (2020) e Klein et al. (2019)] como uma mais-valia na monitorização dos sintomas e na eficácia das intervenções.

Em contraste, outros estudos [Poole et al. (2020), Oerbeck et al. (2018) e Rozenek et al. (2020)] evidenciaram limitações na formação e preparação dos professores, o que pode comprometer o apoio oferecido. No geral, os artigos reforçam que, quando acompanhados e envolvidos de forma ativa, os professores tornam-se agentes fundamentais na identificação precoce e no sucesso das intervenções em crianças com Mutismo Seletivo.

Este estudo teve dificuldades (de modo particular destaca-se a inexperiência da estudante/investigadora) e limitações que se assumem, nomeadamente pelos critérios de inclusão adotados: artigos apenas nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no intervalo temporal de 2015-2024 e com o texto integralmente disponível.



5. Conclusão

Os estudos analisados reforçam que o Mutismo Seletivo é uma perturbação complexa e multifatorial, que exige uma abordagem integrada envolvendo profissionais de saúde, famílias e, especialmente, os professores.

A escola revela-se um contexto crucial tanto para a deteção precoce como para a intervenção, sendo os docentes elementos-chave na identificação dos sintomas e no suporte diário às crianças afetadas.

No entanto, as dificuldades enfrentadas pelos professores, aliadas à necessidade de maior formação e orientação, tornam evidente a importância de estratégias colaborativas e de capacitação do docente.

A implementação de instrumentos padronizados, como o SMQ e o SSQ, e de intervenções como a TCC, demonstrou eficácia no acompanhamento e tratamento do MS, sobretudo quando iniciadas precocemente.

A valorização do olhar de docente, aliada a instrumentos de avaliação adequados e a uma abordagem multidisciplinar, é fundamental para garantir uma resposta educativa eficaz e um desenvolvimento saudável das crianças com Mutismo Seletivo.

No entanto, esta *Scoping Review* também evidenciou lacunas relevantes, nomeadamente a falta de formação específica dos professores para lidar com esta perturbação, as dificuldades em distinguir o MS de outros quadros como a fobia social, e a discrepância entre avaliações feitas por diferentes informantes (pais vs professores). Tais fatores podem comprometer a deteção precoce e o encaminhamento adequado, levando a diagnósticos tardios ou incorretos.

Assim, destaca-se a urgência de investir na sensibilização e preparação dos professores, promovendo ambientes escolares mais seguros, compreensivos e estimulantes à comunicação.

Perante o diagnóstico de Mutismo Seletivo, os professores procuram adaptar-se com empatia, apesar das dificuldades iniciais em reconhecer e lidar com a perturbação. Mostram-se disponíveis para apoiar a criança, criando assim ambientes seguros e recorrendo a estratégias alternativas à comunicação verbal. No entanto, muitas vezes sentem-se inseguros, sendo necessário evidenciar a importância da formação adequada e do trabalho em equipa com famílias e profissionais de saúde.



O enfermeiro desempenha um papel essencial no reconhecimento precoce do Mutismo Seletivo e na articulação com outros profissionais. Nos cuidados de saúde primários e na saúde escolar, pode identificar alterações no comportamento comunicacional, encaminhar a criança para uma avaliação especializada e também promover ações de sensibilização/formações dirigidas aos docentes, isto é, intervenções educativas ajudando-os a diferenciar o transtorno MS de outros, a reconhecer sinais do mesmo e a adotar estratégias adequadas em sala de aula.

Deseja-se que o conhecimento deste estudo possa chegar para além dos que nele intervieram diretamente, podendo assim ser uma mais-valia na adoção de estratégias com vista à alteração da situação encontrada, garantindo desta forma qualidade para os estudantes com mutismo seletivo.

6. Referências Bibliográficas

Candeias, P. (2018). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/15442/1/Dissert_Patricia%20Reis%20Candeias.pdf

Capobianco, M., & Costa, A. (2024). Selective Mutism and Comorbidity with Specific Learning Disorders: Evaluation and Multimodal Intervention in a Clinical Case of a Female Child from 7 to 11 Years of Age. *Children*, 11(6), 746–746. <https://doi.org/10.3390/children11060746>

CINAHL | EBSCO. (n.d.). [Www.ebsco.com](https://www.ebsco.com). <https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-database>

DSM-5 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf

Jácome, S., Palitot, M. D., Santos, Henrique, S., & Lucas, E. (2017). Reflexões da mediação escolar para uma criança com mutismo seletivo. *Revista Psicopedagogia*, 34(104), 180–188. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000200008

Joanna Briggs Institute. (2020). *Critical Appraisal Tools*. JBI. <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>



Klein, H. J., Ruiz, M., Morales, J. R., & Stanley, C. (2019). Variations in Parent and Teacher Ratings of Internalizing, Externalizing, Adaptive Skills, and Behavioral Symptoms in Children with Selective Mutism. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(21), 4070. <https://doi.org/10.3390/ijerph16214070>

National Library of Medicine. (2024, February 5). *MEDLINE Overview*. https://www.nlm.nih.gov/medline/medline_overview.html

Oerbeck, B., Overgaard, K. R., Bergman, R. L., Pripp, A. H., & Kristensen, H. (2020). The Selective Mutism Questionnaire: Data from typically developing children and children with selective mutism. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 25(4), 135910452091469. <https://doi.org/10.1177/1359104520914695>

Oerbeck, B., Overgaard, K. R., Stein, M. B., Pripp, A. H., & Kristensen, H. (2018). Treatment of selective mutism: a 5-year follow-up study. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 27(8), 997–1009. <https://doi.org/10.1007/s00787-018-1110-7>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. *British Medical Journal*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Paredes, S., & Pereira, P. D. (2022). E tu, o que achas que é a escola? *Saber E Educar*, 31(2). <https://doi.org/10.25767/se.v30i2.29380>

Pires, T. S. J., Palitot, M. D., Alves, G. Â. dos S., Silva, H. M. de L., & Enéas, E. L. S. (2017). Reflexões da mediação escolar para uma criança com mutismo seletivo. *Revista Psicopedagogia*, 34(104), 180–188. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000200008

Poole, K. L., Cunningham, C. E., McHolm, A. E., & Schmidt, L. A. (2020). Distinguishing selective mutism and social anxiety in children: a multi-method study. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01588-3>

PubMed. (2025). *PubMed Overview*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>

Rozenek, E., Orlof, W., Nowicka, Z., Wilczyńska, K., & Waszkiewicz, N. (2020). Selective mutism – an overview of the condition and etiology: is the absence of speech just the tip of the iceberg? *Psychiatria Polska*, 54(2), 333–349. <https://doi.org/10.12740/pp/onlinefirst/10850>